



NOTÍCIAS

**PROFBIO, nosso novo mestrado!**

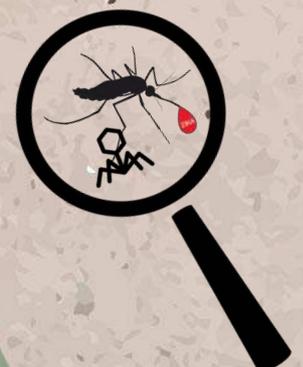
No dia 16 de agosto foi realizada a aula inaugural do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (Profbio). O curso é semipresencial, e tem como objetivo a qualificação profissional de professores de Biologia das redes públicas de ensino. O nosso novo mestrado foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em dezembro de 2016, obtendo a nota 4, de um máximo de 5 atribuído a programas de mestrado!

**Quatro estrelas!**

Recebemos a notícia de que este ano os nossos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado foram estrelados com quatro estrelas, **de um total de cinco**, na avaliação de cursos superiores realizada anualmente pela revista Guia do Estudante (GE), da editora Abril!!! Essa avaliação é publicada desde 1984 e mede a qualidade de diversos cursos de graduação do país todo, elegendo os melhores cursos e as melhores universidades. O nosso curso constará na publicação *GE Profissões Vestibular 2018*, que passa a circular nas bancas a partir do dia 16 de outubro!

**Na mídia!**

O Professor Dr. Ênio José Bassi, recém chegado professor do ICBS, atua na área de Imunologia e Virologia e, além das disciplinas, vem desenvolvendo pesquisas na área de regulação da resposta imune em arboviroses, destacando-se os vírus Zika, Dengue e Chikungunya. Recentemente ele deu uma entrevista para empresa BD Biosciences a respeito das pesquisas que vem desenvolvendo aqui no ICBS!! A entrevista completa você pode ver em: http://www.bdbiosciences.com/br/hotlines/artigos/2017/08eniobassi.jsp?_ga=2.56743402.1951782690.1503407214-1450638702.1452303471



NOVIDADE

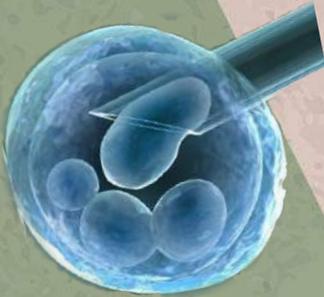
EDIÇÃO

ano IV

Boletim
do ICBS



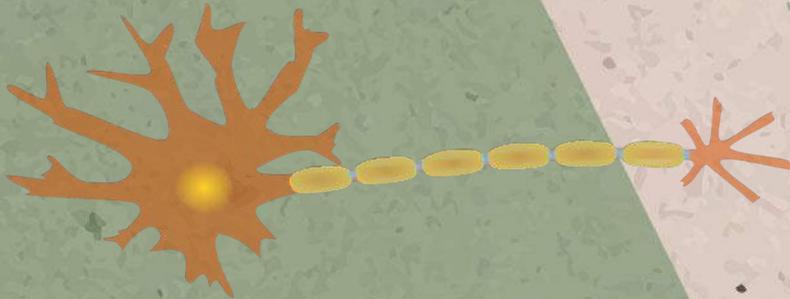
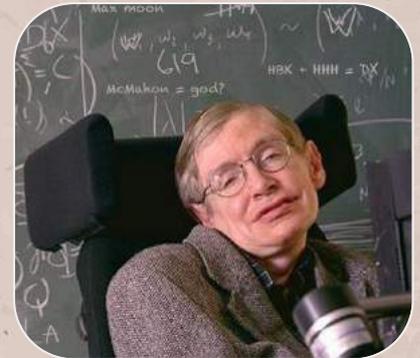
NOTÍCIAS



Mais um projeto de pesquisa importante vem por aí!

Lembra do “desafio do balde de gelo”, a campanha de divulgação da Esclerose Lateral Amiotrófica, a **ELA**?!

A campanha tinha o intuito de aumentar a percepção social a respeito da ELA e levantar fundos de pesquisa para que a doença pudesse vir a ser melhor conhecida, viabilizando mais chances de sucesso em seu diagnóstico e tratamento e no desenvolvimento de técnicas e fármacos para ajudar os pacientes. Esse desafio arrecadou U\$ 220 milhões, garantindo uma cooperação de pesquisa entre 11 países. Estima-se que, por ano, de duas a seis pessoas em cada 100 mil desenvolvam a ELA no mundo. O mais famoso portador da doença é o astrofísico Stephen Hawking.



Então, a partir deste mês, Alagoas também ganha condições para encampar esta luta, pois um grupo de pesquisa aqui da UFAL teve seu projeto aprovado, com o aporte de aproximadamente, **R\$ 2,3 milhões** para investigar novas estratégias terapêuticas para a ELA, **por meio de estudos com células-tronco**, e o mais legal: todo o projeto deverá ser desenvolvido no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)!



Este projeto de pesquisa é coordenado pelo professor Marcelo Duzzioni, doutor em Farmacologia e professor aqui do ICBS, e vice-coordenado pelo doutor em biociências e biotecnologia Axel Rulf Cofré, professor substituto de histologia e embriologia aqui na UFAL.

Segundo o Prof. Marcelo, a aprovação do projeto “*permitirá a criação de um laboratório para desenvolver pesquisas sobre ELA, mais especificamente, a busca de alternativas terapêuticas para esta patologia*”.

NOTÍCIAS

EVENTS

0006789

22

O primeiro Workshop de Taxonomia e Sistemática nos Neotrópicos organizado pelo Laboratório de Biologia Integrativa foi um sucesso. Contamos com a presença do Dr. Marcelo Sturaro do museu paraense Emílio Goeldi, do biólogo Ms. Ubiratan Gonçalves do museu de História Natural da UFAL e o biólogo Ms. André Bispo do museu Nacional do Rio de Janeiro. Nessa primeira edição o evento abordou assuntos envolvendo os diferentes desafios enfrentados atualmente pelos taxonomistas e sistematas e quais as perspectivas da sistemática na América do sul. Foram discutidas também questões como o status atual de conservação da herpetofauna no nordeste da Mata Atlântica e qual a importância de estudos taxonômicos para que se possa subsidiar ações de conservação.



14

O laboratório de Conservação do Séculos XXI, em conjunto com o PPG-DIBICT, organizou no dia 14 de agosto mais um Debate sobre Conservação no Século 21, sendo essa sua 4ª edição. Os convidados da vez foram o Dr. Paul Jepson da Universidade de Oxford (Inglaterra) e Susanne Schmitt, da WWF-UK (Reino Unido) que abordaram temas como reconstrução de narrativas ambientais e o WWF-Sight, um banco de dados com informações mundiais, sobre as pressões negativas dentro das Áreas Protegidas.



4

A XXXII Semana da biologia ocorreu entre os dias 4 e 6 de setembro e foi um sucesso total. Ela contou com inúmeras palestras, minicursos e oficinas. Além disso os alunos puderam apresentar seus trabalhos e participar do concurso de fotografia.

A premiação de 1º lugar na categoria graduação foi para o resumo "Ativação de células apresentadoras de antígenos (APCs) humanas pelo vírus Zika: Macrófagos e Células Dendríticas e o 1º lugar no concurso de fotografia foi para Rawelly Oliveira com a foto da serpente *Dendrophidium atlantica*.





NOTÍCIAS

Como já dizia Tim Maia, “é primavera”...

E o ICBS como tá? Mais florido do que nunca!

O nosso bloco está colorido com flores, mas não vá achando que o nosso jardim foi financiado pela UFAL, não.

Uma coisa que não sabíamos, e boa parte do alunos também não, é que essa ação foi uma iniciativa de professores e técnicos que colaboraram financeiramente e hoje é mantido e cuidado pela Necélia (Técnica administrativa do ICBS)!



DIÁRIO DE VIAGEM



A aluna do PPG-DIBICT, **Larissa Benedives**, está fazendo um intercâmbio em Townsville, Austrália. Ela passará seis meses estudando e pesquisando na **James Cook University**, com a orientação de Geoffrey Jones.

Lá, seu principal meio de transporte é a bicicleta. Ela contou que compartilha uma casa com um australiano, uma japonesa e uma italiana, todos estudantes da JCU.

Segundo ela, é incrível como a universidade é preparada para fazer com que os estudantes se sintam confortáveis o suficiente para se dedicarem aos seus estudos e/ou trabalhos e as pessoas são educadas e pacientes para entender o "inglês estrangeiro".

“Muito feliz por essa oportunidade, e desde já sinto que 6 meses é pouco! Espero conseguir aproveitar ao máximo e voltar com bons resultados, tanto estatísticos quanto pessoais”.





CONGRATULATIONS!

NOTÍCIAS



Luciana Mendonça, graduanda e estagiária do Laboratório de Bioecologia de Insetos sob a orientação da professora Iracilda Lima, que recentemente recebeu uma menção honrosa na premiação da Sessão de Pôsteres da 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, com seu trabalho de PIBIC: **Desenvolvimento pós embrionário de insetos da superfamília Grylloidea (Orthopera: Gryllidae) em condições de laboratório**. Este evento teve um número muito expressivo de trabalhos da UFAL premiados e de menções honrosas. Foram 8 trabalhos de Alagoas, todos da UFAL, de um total de 92 trabalhos. Ela também acaba de voltar de seu intercâmbio em Portugal, onde teve oportunidade de estagiar com fisiologia vegetal!



Os colaboradores do Laboratório de Microbiologia Clínica (LMC), **coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Maranhão**, tiveram um trabalho premiado com o **1º Lugar na XXXV Jornada Norte-Nordeste de Dermatologia**, em outubro de 2016. O trabalho é intitulado como **"CRIPTOCOCOSE DISSEMINADA E CUTÂNEA EM PACIENTE HIV-NEGATIVO: RELATO DE CASO"**.



"Ir para a Amazônia e conhecer sua biodiversidade foi uma experiência ímpar." **Hellen Pinto**, estagiária do Laboratório de Ecologia Quantitativa e orientanda do Prof. Marcos Vital, foi selecionada para o **1º Curso de entomologia na Amazônia, organizado pelo Instituto nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)**. Após a aprovação, Hellen juntou seus trocados e vendeu rifas e brigadeiros nos corredores do DIBICT, ICBS e R.U., para conseguir arcar com os gastos na sua ida para o Amazonas. No curso, teve a oportunidade de aprender de forma aplicada sobre as diferentes áreas da entomologia (forense, taxonomia, ecologia). **Parabéns pela determinação!**





CONGRATULATIONS!

NOTÍCIAS



Especial fotógrafos



A foto de **Marcos Dubeux** exposta no Concurso de Fotografia do **XIX Encontro de Zoologia do Nordeste**, foi escolhida para ser capa do **XI volume da Revista Nordestina de Zoologia**. *“Olha só onde ela foi parar. Nada é tão inspirador quanto a divulgação científica, transmitir isso através da simplicidade de uma fotografia torna ainda mais cativante.”*



A estudante **Jacqueline Costa** foi premiada no concurso de fotografia do **XIII Congresso de Ecologia do Brasil**, que aconteceu entre os dias 8 e 12 de outubro de 2017, na **Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais**. A foto premiada foi da espécie **Jararaca-verde (Bothrops bilineatus)** registrada na Estação Ecológica da cidade de Murici-AL.



O estudante **Williams Fagner**, que foi premiado na categoria Originalidade do concurso de fotografia da **8ª Edição do Congresso Nacional de Herpetologia**, que aconteceu entre os dias 14 e 18 de agosto, na **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande**. A foto premiada foi a de uma espécie de perereca (*Aplastodiscus sp.*), registrada na Estação Ecológica da cidade de Murici.





RECÉM-CHEGADOS

NEW

Apresentamos os mais novos membros da família ICBS!

“Sou biólogo, 35 anos, nascido em Salvador-BA. Desde os 12 anos de idade tinha o sonho de me tornar cientista (ou jogador de futebol, mas faltou categoria para isso...) e devido à minha forte ligação com a natureza foi bem fácil decidir qual a profissão eu queria seguir quando chegou o momento de prestar o vestibular. Fiz minha graduação na UFBA e decidi que precisava ter um pouco de experiência profissional antes de partir para o mestrado o que me levou a trabalhar por dois anos com consultoria ambiental. Este período foi de extrema importância para meu amadurecimento e me permitiu aproveitar muito melhor o mestrado, que fiz no INPA, mais uma vez seguindo uma de minhas paixões de infância (Amazônia). Terminado o mestrado trabalhei durante um ano no governo do estado do Amazonas, no núcleo de pesquisas e monitoramento, setor responsável pelas Unidades de Conservação (UCs) do estado. Trabalhei neste núcleo entre 2009 – 2010, período de grande importância para a conservação da biodiversidade no Brasil e pude acompanhar de perto as questões políticas e técnicas envolvidas na criação da rede UCs do estado. Após trabalhar neste núcleo fui morar na Inglaterra e trabalhar com o pesquisador Carlos Peres, que acabou se tornando meu orientador de doutorado. Após uns cinco (!!!) pedidos de bolsa serem rejeitados por órgãos nacionais e internacionais, finalmente, fui aprovado em edital do Ciência sem fronteiras do CNPq e realizei meu doutorado na University of East Anglia. Após retornar ao Brasil e passar um tempo desempregado fui chamado para fazer parte da equipe do PELD recém-aprovado em Alagoas. A decisão foi muito fácil de ser tomada, uma vez que já conhecia e gostava de Maceió, estava interessado no projeto e teria chance de continuar morando no Nordeste. Acabei encontrando muito mais do que estava esperando, pois, o programa de pós-graduação do DIBICT me oferece diversas oportunidades que não são comuns em outros pós-doutorados no Brasil, além de um corpo técnico com muitos profissionais que considero amigos. Atualmente moro próximo a praia, estou mais acostumado com as demandas do PPG e do PELD e me sinto completamente adaptado ao modo de vida alagoano, faltando apenas parar de chover para que eu possa aproveitar mais as praias e viajar pelo estado.”



Davi Teles



“Sou formada em Ciências Biológicas (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo, onde também concluí o meu mestrado em Biologia Animal. Em 2010 me mudei de Vitória (ES) para São Paulo (SP) e iniciei o doutorado em Zoologia no Laboratório de Poliquetologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, e, durante os quatro anos seguintes, estudei os poliquetas do entremarés da Paraíba e de Pernambuco. Em 2014, iniciei o meu primeiro pós-doutorado no mesmo instituto, porém, no Laboratório de Evolução Marinha, estudando microevolução de poliquetas. Posteriormente, já em 2017, me mudei para Recife (PE) para iniciar meu segundo pós-doutorado, no Laboratório de Dinâmica de Populações da Universidade Federal de Pernambuco, estudando a interferência das mudanças climáticas nas comunidades marinhas bentônicas. Em março do mesmo ano, fui aprovada no concurso para professor aqui na Universidade Federal de Alagoas, e, em junho, cheguei a Maceió (AL) para iniciar minha carreira no Magistério Superior, ministrando disciplinas tanto para o Bacharelado quanto Licenciatura em Ciências Biológicas. Tenho interesse em taxonomia, sistemática, evolução e ecologia de invertebrados marinhos, principalmente de anelídeos poliquetas. Minhas expectativas futuras envolvem o credenciamento no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos/PPG-DIBICT do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFAL e a formação de um grupo de trabalho com invertebrados marinhos, associado ao.LABMAR/Setor de Comunidades Bentônicas. **Colaboradores (alunos de graduação, pós-graduação, pós-docs e professores) serão sempre bem-vindos!”**



Karla Paresque

NEW



RECÉM-CHEGADOS

NEW



Robson Santos

“Eu sou biólogo e tenho focado meus estudos em biologia marinha, especialmente em biologia de tartarugas marinhas e nos impactos antrópicos sobre os ambientes marinhos. Apesar da maior parte dos meus trabalhos serem voltados para o ambiente marinho, tenho um leque amplo de interesses e tenho tentado dedicar cada vez mais esforços para atividades interdisciplinares voltadas para a conservação. Comecei o curso de biologia na UnB, passei pela UFPB e UFES antes de chegar aqui na UFAL. Não me lembro ao certo porque escolhi biologia, mas sei que quem eu sou como pessoa hoje é indissociável da biologia. O curso de biologia fornece elementos capazes de mudar a nossa forma de enxergar o mundo, e atualmente meus hobbies, filosofia de vida e áreas de interesse profissional muitas vezes se confundem”



“Nasci no interior de São Paulo, numa cidadezinha dos altos da serra do Paranapiacaba. Ali no meio de tantas cachoeiras e cantos de pássaros ao alvorecer, emergiu minha intensa paixão pela Natureza. Minha casa sempre foi um verdadeiro zoológico, digno de receber excursões de escolas locais, onde as crianças vinham conhecer minha criação de caramujos, sapos, rãs, pássaros e cassacos (tive 2 que pareciam gatos). Previsivelmente, fui fazer Biologia! Depois da faculdade me lancei para a Amazônia, local onde sempre sonhei trabalhar. Cheguei em Manaus para trabalhar com conservação de aves no mestrado de Ecologia do INPA. A experiência foi incrível, mas logo compreendi que para trabalhar com conservação de fato eu deveria me aprofundar em questões humanas. Então ingressei no doutorado na UFRN para trabalhar com populações tradicionais e uso de recursos naturais. Então me joguei nas águas do rio Juruá, um rio lindo, todo sinuoso que nasce nos Andes e corta o coração da Amazônia. Conheci os causos inacreditáveis da exploração da seringa, uma página sangrenta da história de nosso país, repleta de abusos e exploração do Povo humilde da beirada do rio. Também vi esse mesmo Povo emergir da condição de explorado para se tornar um exemplo mundial de manejo de recursos naturais e desenvolvimento local. Aprendi a pescar com rede, nadei no rio com piranha, fugi de jacaré, andei atrás de passarinho, vi a morte de perto ao naufragar um barco, tirei e bebi açaí, casei, tirei leite da seringa, comi arabú, tratei corte de facão com banha de sucuri, curei dor de barriga com capurana, curei dor de amor com céu estrelado e viola, pesquei com jaticá, tomei vinho de apuruí, comi muito tambaqui, alaguei canoa, tomei muita picada de caba. O doutorado passou depressa! E depois dele me surgiu a grande oportunidade de iniciar o pós-doutorado no DIBICT/UFAL. Assim, me lanço com a mesma paixão e curiosidade nos mares verdes de Alagoas, indubitavelmente o mais lindo do Brasil. Sedento por conhecer as histórias incríveis dos pescadores artesanais, das marisqueiras, dos extrativistas que fazem do mar cristalino sua fonte de vida e subsistência. Não poderia ter sido melhor acolhido pelo grupo DIBICT. Sou muito grato!”

NEW



João Campos





QUEM É QUEM



**JOÃO VICTOR LIMA
DOS SANTOS**

Graduando em Ciências
Biológicas Licenciatura

“Oi, eu sou o João. Sou de Marechal Deodoro, 20 anos, leonino e tô na terceira fase (período) dos jogos mortais da Ufal (brinks). Fazendo uma prova de Zoologia 1, eu pensei: Poxa, tô no curso certo! Sim, sou da Zoo, atualmente colaboro com os projetos do LSEA. Meu foco de formação acadêmica é a bioindicação, por enquanto, com foco nos bentônicos e voltado pro CELMM. Curto pra caramba invertebrados com um amorzinho especial nos Insecta. No mais, adoro uma praia, um rolê novo, 1 litrão e o mundo, mas também sei apreciar um café com Netflix. Sou meio tímido, mas é melhor assim.”

“Trabalho no instituto de ciências biológicas e da saúde no setor de biodiversidade. Trabalhar aqui é nota 10, meus companheiros de trabalho são pessoas maravilhosas. Não tive oportunidade de estudar, e o que a vida me ofereceu foi serviços gerais, hoje não tenho mais coragem para estudar e pretendo continuar trabalhando aqui até me aposentar. Tenho uma filha e uma neta. No meu tempo livre gosto de dormir, tomar uma cerveja, ver amigos, curtir uma seresta. Gosto de assistir futebol, torço pro São Paulo. Tenho muita força e saúde e é isso que importa”.



**MARILEIDE DOS
SANTOS**

Auxiliar de Serviços Gerais



**IRENE PRISCILA DE
LIMA PACHECO**

Graduanda em Ciências
Biológicas Bacharelado

“Após minha graduação ingressei como Técnico de Laboratório em biologia na UFAL. Comecei trabalhando no Laboratório de Biologia Celular, dominando conhecimento no citômetro de fluxo e outros equipamentos específicos, além de desempenhar atividades diversas da rotina laboratorial. Atualmente sirvo à comunidade acadêmica alocado no bloco da pós-graduação em Diversidade Biológica e Conservação de Trópicos, abraçando o desafio de me inserir em uma nova área de conhecimento até então. Recentemente concluí mestrado em Ciências da Saúde. Sou pai dedicado, alagoano, minha paixão é apreciar principalmente música, bem como paisagens e arte moderna. Minha crença é a de que todo ser humano deve buscar ser menos egoísta e respeitar o outro, independente de posição social ou acadêmica, cor, gênero, e defendo que Jesus é um exemplo a seguir para alcançar este objetivo”

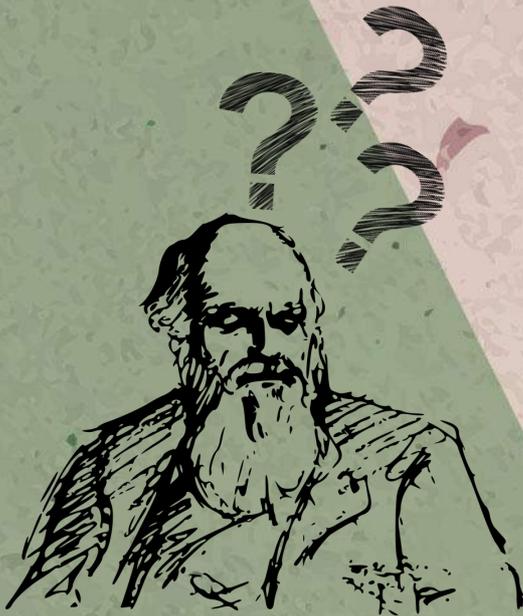


**LUIS ALEX DE
CARVALHO
WANDERLEY**

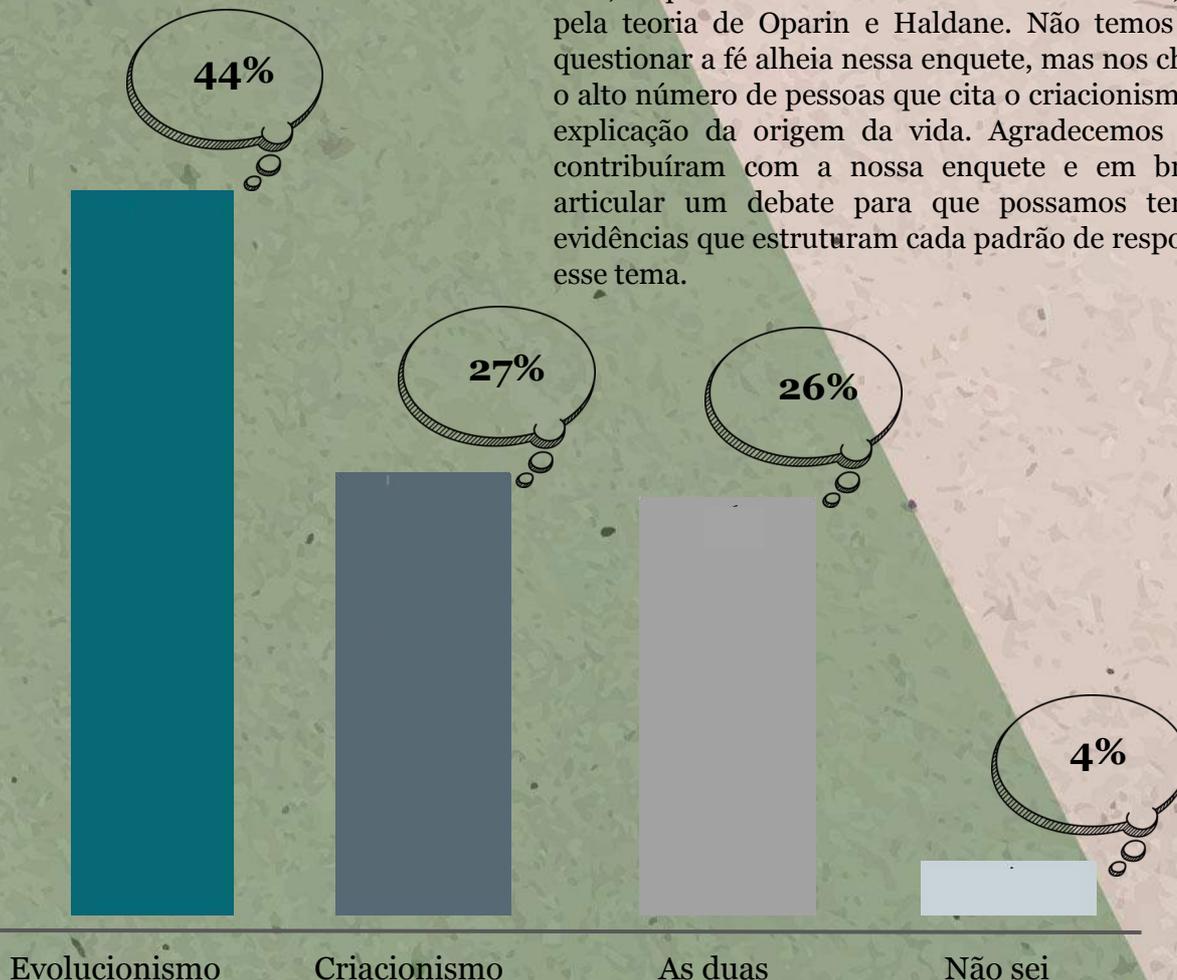
Técnico
Administrativo



ENQUETE



Durante as aulas da disciplina de divulgação científica, surgiu uma discussão acalorada sobre o embate entre criacionistas e evolucionistas no que tange a explicação da origem da vida. Assim, surgiu a ideia de fazermos uma enquete para saber a opinião dos alunos da UFAL sobre esse tema. Inicialmente queríamos saber se os alunos do ICBS acreditavam ou não, na teoria da evolução (de que cada espécie evoluiu de forma independente), o que contraria a ideia criacionista, de que todos os seres foram criados por Deus tal qual são hoje. A ideia também seria de comparar as respostas de pessoas com formação em biologia com pessoas de outros centros, mas isso não foi possível pois a maioria das pessoas não identificou seu curso. O resultado de nossa enquete foi: que 44% dos entrevistados acreditam no evolucionismo, 27% no criacionismo, 26% nas duas teorias e 4% não sabiam responder. Reconhecemos que nossa pergunta não foi formulada da melhor forma possível, pois a teoria da evolução explica as diferentes formas de vida que temos hoje, mas não explica a origem da vida, a qual alternativamente ao criacionismo, seria explicada pela teoria de Oparin e Haldane. Não temos a pretensão de questionar a fé alheia nessa enquete, mas nos chamou a atenção o alto número de pessoas que cita o criacionismo como parte da explicação da origem da vida. Agradecemos a todos os que contribuíram com a nossa enquete e em breve tentaremos articular um debate para que possamos tentar discutir as evidências que estruturam cada padrão de respostas envolvendo esse tema.





FUI PARA O CONGRESSO...

Aconteceu o 68º Congresso Nacional de Botânica juntamente com a 36ª Jornada Fluminense de Botânica que no Centro de Convenções SulAmérica no Rio de Janeiro/RJ, onde os alunos **Jhullyrson Brito, Edite Siqueira, Islan Santos, Jordana Rosilda, Paulo Vieira, Estela Aveline, Artur Silva, Lucas Henrique, Janyne Diniz, José Douglas e Mariana Melo** participaram do evento.



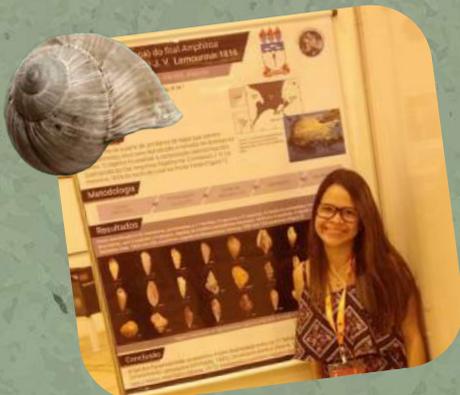
Os alunos **Márcio Costa** e **Flávio Ferreira** do Laboratório de Ictiologia e Conservação estiveram no I Simpósio de pesquisa e conservação de Tartarugas Marinhas e ao VIII Encontro Nacional sobre Conservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos em Natal, Rio Grande do Norte, onde apresentaram trabalhos acadêmicos durante os eventos.



Arthur B. Andrade, Hermínio Vilela, Rawelly Oliveira e Mateus Lins estagiários do Laboratório de Bioecologia e Conservação de Aves Neotropicais - LABECAN, apresentaram seus trabalhos acadêmicos no Ornithological Congress of the Americas, que ocorreu em Puerto Iguazu, Argentina.



A aluna **Priscila Pacheco** estagiária do Laboratório de Comunidades Bentônicas apresentou trabalho acadêmico intitulado *Gastropoda (Mollusca) do Fital Amphiroa fragilissima (Linnaeus) J.V.Lamouroux, 1816 no recife de coral da Ponta Verde, Maceió, Alagoas, no XXV Encontro Brasileiro de Malacologia, em Mossoró, Rio Grande do Norte dos dias 19 a 23 de junho de 2017.*





FUI PARA O CONGRESSO...



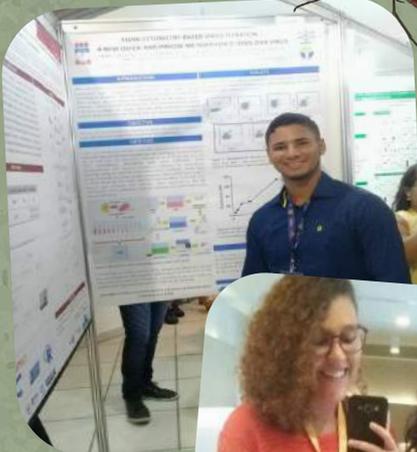
Os alunos **Willams Fagner, Karoline Araújo, Ingrid Andrade, Juçara Cavalcante, Dinah Vitóriai, Luah Torres, Gaziella Macêdo, Jonas Morais, Raíla Brena e Michelly Cordeiro** apresentaram trabalhos acadêmicos durante no 8º Congresso Brasileiro de Herpetologia, na Universidade Federal do Mato Grosso do sul



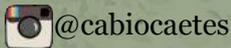
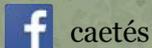
Aconteceu o XIII Congresso de Ecologia Brasileiro e o III International Symposium of Ecology and Evolution, na Universidade Federal de Viçosa Minas Gerais, onde os alunos **Priscila Oliveira, Ivan Oliveira, Marcos Dubeaux, Jacqueline Costa, Tainá Guedes, Willams Fagner e Daisy Jorge**, apresentaram trabalhos e a Doutoranda **Graciele Hígino** que já foi aluna da UFAL de graduação e mestrado apresentou uma mesa redonda no evento.



ECOLOGIA



Os alunos **Fábio França, Elane Gomes e Wanessa Veras**, apresentaram trabalho acadêmico no XLII Congress of the Brazilian Society of Immunology e X Extra Section of Clinical Immunology, em Salvador-BA.



CENTRO ACADÊMICO CAETÉS

O Centro Acadêmico Enraizando em Terras Secas está de volta!!! Após um período desativado, o Centro Acadêmico dos cursos de Ciências Biológicas foi reestruturado pela chapa Irradiação. Uma comissão eleitoral de dez membros foi estruturada no mês de abril e a eleição foi realizada dentro do ICBS, resultando na eleição para atuar na representação do corpo discente junto ao Conselho do ICBS e dos Colegiado dos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

Assim, podem contar com a gente para apoiá-los, contudo, o CA não é feito apenas pela Irradiação, mas por todos os estudantes, então sua contribuição nas reuniões e projetos de mobilização são importantes.

Vem somar com a gente!

QUEM SOMOS

Jhullyrson Brito
Política

Jacqueline Costa
**Comunicação e
cultural**

Lizandra Brandão
Política

Iverson Brandão
Comunicação

Járede Barreto
Tesouraria

Jordana Rosilda
Tesouraria

Wellington Correia
Comunicação

Thiago Goes
Cultural

Fique Ligado



O **BIOBAZAR**, o **CINEBIO** e o **BIOCAFÉ** são eventos organizados pelo nosso C.A. com a proposta de trazer temas para serem discutidos dentro da universidade e para além da universidade, de modo. Além de arrecadar fundos para o caixa do C.A. As atividades contam com debates seguidos de discussão acompanhado de cafés, chá e guloseimas, filmes e documentários para aproximar os alunos

Esses projetos têm periodicidade mensal e é um espaço aberto, onde qualquer pessoa interessada na temática pode participar, enriquecendo as discussões. Fiquem ligados nas nossas redes sociais, estaremos divulgando, sempre que um evento desse for acontecer!

Aceitamos sugestões de temáticas, filmes e/ou documentários.



OPORTUNIDADES

PROCURA-SE**ESTÁGIO**

O Laboratório de Ecologia e Taxonomia do Fitoplâncton (Setor de Plâncton), abre vagas para **estágio** para o Projeto intitulado:

Transferência de Materiais na Interface Continente Oceano na Costa Leste-Nordeste do Brasil.

O laboratório abrange as áreas de Botânica, com ênfase em Taxonomia de Criptógamos, atuando principalmente nos seguintes temas: Fitoplâncton, Zooplâncton, Ecologia, Limnologia, Estuário, Biologia.

Interessados entrar em contato com a professora ENAIDE MARINHO DE MELO MAGALHAES.
Contato: enaidemmm@gmail.com



O Laboratório de Carcinologia também abre vagas para estágio.

Interessados, procurar a professora TEREZA CRISTINA DOS SANTOS CALADO.
Contato: terezacalado@gmail.com

ENTREVISTA



O aluno da Pós Graduação, **Hector Mauricio Casanova**, na última apresentação do **BIPAI** ganhou a premiação de melhor trabalho. Ele nos contou um pouquinho sobre isso na entrevista a seguir:

Quem é você?

Meu nome é Hector Mauricio Casanova, sou formado em bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Industrial de Santander na cidade de Bucaramanga - Colombiana.

Como tá sendo a experiência de estudar no Brasil?

Brasil tem sido referência acadêmica para nós colombianos. Uma destacada representação de colegas Biólogos encontram-se neste país adiantando estudos de pós-graduação em diferentes universidades. O intercâmbio acadêmico e cultural tem superado minhas expectativas iniciais, o nível acadêmico dos discentes e docentes no PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos do ICBS é muito exigente, desde a pesquisa até as diferentes disciplinas que fazem parte do programa. O Brasil oferece muitas possibilidades na continuidade dos estudos de pós-graduação, algo que não acontece na Colômbia, e isso é muito importante e tem que ser aproveitado pelos estudantes que terminam o bacharelado.

Conta um pouquinho do seu trabalho...

O trabalho no laboratório de Diversidade Molecular (LDM), orientado pela Dra Melissa Fontes Landell, sempre tem estado direcionado ao melhoramento acadêmico e pessoal de todos os estudantes que fazem parte deste grupo de investigação. Nosso trabalho está baseado na relação que tem os micro-organismos (Fungos, leveduras, yeast-like e bactérias), com diferentes substratos (plantas e animais) e em entender o papel que estes cumprem nos ecossistemas, já, como indicadores das condições ecológicas, como o conhecimento fundamental do que se tem como diversidade taxonômica nos ecossistemas Brasileiros, e aqueles que ainda não têm sido descritos (espécies novas). Levando em consideração que são os micro-organismos a base dos ciclos biogeoquímicos que acontecem na terra.



Qual foi sua reação ao ganhar esse prêmio?

Gratificação e agradecimento, as sensações geradas pelo reconhecimento, principalmente para minha família (mãe, pai, irmãos, Simon e esposa), como para todos os docentes e discentes que de uma maneira ou outra têm contribuído na minha formação, especialmente a professora Dra. Melissa F. Landell pelo apoio e recebimento, aos docentes do programa (PPG-DIBCT), aos colegas do laboratório Ciro R. Felix, Gustavo P. Vasconcelos, James, Dayse, Abrão Jr., Neilma e os demais integrantes do laboratório.





ENTREVISTA

Tem coisa nova por aí! Você já ouviu falar no Zebra Fish?

Todos nós sabemos que grande parte das pesquisas da área da saúde envolvem experimentos com modelos animais, e é comum ouvirmos falar dos ratinhos dos laboratórios, ou da famosa *Drosophila*. Mas, descobrimos que um dos laboratórios do ICBS está começando a trabalhar com um novo modelo animal: o **Zebra Fish**. Conhecido como **Paulistinha**, o **Peixe-zebra** é um peixe tropical teleosteo, cipriniforme, da família dos ciprinídeos. É uma espécie ovípara ornamental, muito apreciada por aquarífilos, com tempo de vida médio entre três e cinco anos. A professora **Adriana Ximenes do Laboratório de Eletrofisiologia Metabolismo Cerebral**, nos falou um pouco sobre um projeto novo que ela vai desenvolver em seu laboratório, que usa o Zebra Fish como modelo animal.

Ela irá trabalhar com esse modelo animal **no próximo curso de verão do PPGCS/UFAL**, disponibilizando duas vagas para experimento. Com isto, eles buscam avaliar a expressão de uma proteína que transporta principalmente água, mas também outros elementos metabólicos, e transportando substratos energéticos, a **aquaporina**, especialmente a aquaporina tipo 4 que está mais presente no cérebro.



“Nós temos vários trabalhos avaliando a aquaporina 4, efeito do hormônio da tireóide, efeitos do diabetes, efeitos de vários fármacos sobre a expressão dessa proteína, na parte experimental a gente avalia tanto metabolismo como a expressão da proteína. Na parte de neurociência clínicas nós temos projetos avaliando sono e memória. Tivemos uma pesquisadora que ficou três anos aqui realizando um estudo longo sobre memória cognição de estudantes e também de pessoas com mais de 40 anos, fizemos uma comparação entre os gêneros, um dos artigos irá sair uns dois meses. Na parte da área clínica avaliamos pacientes com AVC e déficit de memória, tendo um projeto com um neurocirurgião do Hospital Universitário que é pra avaliar a expressão da proteína aquaporina 4 em tumores cerebrais como glioblastomas e meningiomas, a gente procura abordar uma ampla gama de projetos de estudantes de diferentes cursos de graduação, como de biologia, medicina, enfermagem. Mesmo não sendo professora da biologia, é importante interagir com estudantes de biologia, por isso faço questão de participar todos os anos da Semana de Biologia e com isso vou atraindo alunos para área de neurociências com objetivo de ter uma equipe multidisciplinar”.





CONHEÇA TAMBÉM

Laboratório de DNA Forense



O LAB DNA Forense tem quase duas décadas de funcionamento e é referência local e nacional pelo dinâmico trabalho que realiza. Além de promover o ensino, a pesquisa, extensão, presta também serviços relevantes à sociedade alagoana. Como? Graças ao Laboratório, diversos casos de pessoas assassinadas e desaparecidas foram elucidados; casos de estupro também já foram resolvidos; e investigações de paternidade foram solucionadas (serviço **gratuito**, por meio de um convênio com o Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas). Graças ao convênio, pessoas menos favorecidas podem realizá-lo, pois o exame particular realizado pelo Laboratório custa **R\$400,00**. O laboratório também trabalha num banco de dados de desaparecidos e promove cursos online de extensão em coleta de Amostras Biológicas para o estudo de DNA.

LABORATÓRIO DE
DNA FORENSE

Laboratórios Integrados de Ciências do Mar e Naturais



O LABMAR-UFAL é um instituto ligado ao ICBS é um dos laboratórios de apoio ao ICBS e tem como objetivos essenciais a pesquisa, extensão e o ensino graduação e pós graduação. É composto por vários laboratórios e setores: Setor de Oceanografia Biológica, com os laboratórios de Fitoplankton, Lab. de Comunidades Bentoônicas, Lab. de Zooplankton, Lab. de Crustáceos e Lab. de conservação de Tartarugas-marinhas;. Setor de Geologia Costeira e Laboratório de Hidroquímica. Para mais informações, acessar a página do [facebook](#) do LABMAR.



Museu de História Natural



O MHN-UFAL é um órgão suplementar ligado à Pró-Reitoria de Extensão e tem como atribuições a Pesquisa e a Extensão. Desde a sua criação, em 1991, vem desenvolvendo estudos nos ecossistemas locais, valorizando também o conhecimento das populações tradicionais sobre o uso dos recursos naturais do estado. Desses estudos resultam coleções sistemáticas científicas, testemunhas de nossa biodiversidade (atual e fóssil), das riquezas minerais e da ocupação humana no decorrer da história (arqueologia e antropologia).o conhecimento produzido é disponibilizado para a população através de uma exposição de longa duração. Todos os meses é realizado o Fim de Semana no Museu! Um evento super legal para toda a família. Fiquem ligados nas redes sociais do [MHN](#) para ficar por dentro: [@mhnuful](#)!

MUSEU
DE HISTÓRIA NATURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Usina Ciência



A Usina Ciência reúne o principal acervo de experimentos educativos científicos e tecnológicos do Estado de Alagoas distribuído em salas de exposições, laboratórios, Parque Científico, Casa Ecológica, Experimentoteca, Planetário, e Biblioteca, seu objetivo é a disseminação da ciência, incentivar e estimular alunos, professores e pessoas da comunidade em geral a dispor de maior interesse pelas disciplinas das Ciências Exatas e da Natureza, tais como Ciências, Física, Matemática, Química, Astronomia e Geografia. Atividades desenvolvidas: Organização e realização de palestras, mostras, shows de Química e de Física, etc; Orientação na elaboração de trabalhos escolares para Feiras de Ciências, Mostras Científicas, etc; Empréstimo de Materiais Didáticos, tais como: Kits Experimentais, livros, CDs e DVDs; Realização de cursos e oficinas de atualização profissional para professores da Educação Básica. Para mais informações, acesse o [site](#) da Usina Ciência.





PROJETOS

ICBS DOS
MEUS SONHOS

Você gosta do seu ambiente de estudo?

Você se sente parte do ICBS?

Apesar estarmos no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, questões filosóficas como “quem sou eu”, também devem ser abordadas durante a nossa formação.

O ICBS dos meus sonhos é um projeto que nasceu dentro da disciplina educação ambiental e busca levantar o sentimento de pertencimento, protagonismo e a quebra de paradigmas.

O fato de passarmos muito tempo dentro dos laboratórios acaba nos distanciando das pessoas que não fazem parte do mesmo, podendo tornar nossas relações cada vez mais mecânicas.

A hierarquia que existe na universidade e a falta de preocupação com o aluno ter realmente entendido o conteúdo é um dos problemas mais agravantes. Precisamos ter a consciência de que para algo funcionar é necessário que todos trabalhem juntos.

Partindo da ideia de que o homem é sujeito de suas ações e de que o ambiente somos nós, a professora Sineide propôs aos seus alunos que perguntassem o sonho de qualquer pessoa que frequenta o ICBS (seja aluno, técnico, professor, amigos) com o intuito de construir um local onde elas se sintam acolhidas.



“Desconstruir é um processo que a gente tem que construir junto e em espaços que a gente se desarme. E isso vai além da academia.” (Prof. Sineide)



EM BREVE

A partir de fevereiro a professora Sineide vai se dedicar a “arte de estudar a si mesmo” e **estão todos convidados a participar.**

O projeto pretende melhorar a auto estima do aluno e desenvolver a capacidade de ser autor do texto através da leitura imanente.

“Acredito muito que só formamos pessoas quando vamos por esse caminho”.





PROJETOS

“Pra não dizer que eu não falei das flores...”

Seguindo a mesma linha de tornar o ICBS um espaço mais agradável, a professora Sineide (em nome do setor de práticas) junto com o Edelmo (técnico administrativo da UFAL) colocaram flores suspensas no hall do ICBS, justificando que *“A estética das nossas relações é o que têm de belo dentro da gente e um ambiente florido vai despertar a arte. É necessário desenvolver outros aspectos dos alunos nas suas habilidades, não é só cognição, cognição sozinha torna os seres mais deformados e coisificados”*.



Ciência em foco: Vivência laboratorial e mostra científica - ICBS/UFAL

Coordenadora: Prof. Priscila da Silva Guimarães



O projeto de extensão tem o intuito de aproximar a sociedade da universidade. Para isso, serão organizadas mostras científicas direcionadas a alunos de ensino médio, onde eles terão contato com laboratórios com o objetivo de despertar o interesse pela pesquisa e incentivar o ingresso na UFAL. Além disso, ele também busca construir um cenário educativo interdisciplinar, ampliando o contato entre as diferentes áreas e linhas de pesquisa desenvolvidas no ICBS. Isso contribui para divulgação científica tanto dentro como fora do meio acadêmico.

O projeto está em seu 1º ano de execução e a realização da 1ª Mostra aconteceu no início de novembro no ICBS e na Usina Ciência, UFAL.



PROJETOS

Atividades de sensibilização educativa como instrumento de prevenção de parasitoses intestinais - uma experiência no município de Santa Luzia do Norte (Alagoas- Brasil)

Equipe: Coordenadora Profa. Janira Lúcia Assumpção Couto, Adjane Delbert da Silva Lopes, Adriane Maria dos Santos Sotério, Angélica Alves Teixeira de Melo, Jordana Rosilda, Lins Araújo, Talyta Felix Omena e Victor Candido da Rocha

“Nossos projetos na disciplina Parasitologia tem um viés que se coaduna perfeitamente à proposta universitária, uma vez que abrangem as três áreas acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão. Com tema “Esquistossomose em Alagoas”, os projetos são desenvolvidos no Setor de Parasitologia e Patologia e também em campo, nos municípios do estado de Alagoas. Nessas áreas há problemas ambientais, deficiências relativas à moradia, saneamento e destino adequado do lixo e dejetos. O contexto de desequilíbrio entre população e meio ambiente favorece a propagação de doenças parasitárias, como a esquistossomose e outras enteroparasitoses.

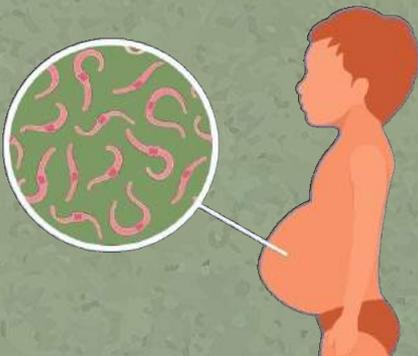
Alagoas tem 70% de seu território com área endêmica para esquistossomose. Deste modo, foram estudados, os municípios de Santana do Mundaú, de Capela, de Rio Largo, de Marechal Deodoro, de Flexeiras, de Pilar, além de bairros da periferia de Maceió, cada qual no período de 1 a 2 anos. A pesquisa encontra-se atualmente no município de Santa Luzia, para investigar a situação dessas endemias em comunidade carente.

Esse projeto pretende investigar a ocorrência de parasitoses intestinais em aproximadamente 300 moradores de uma localidade vulnerável do município, com faixa etária entre 6 e 80 anos. Pretende também correlacionar essa ocorrência às condições de vida da população do estudo e ainda utilizar atividades educativas como medida de controle para evitar as infecções.

Primeiramente, haverá contato com as secretarias de Educação e da Saúde do município, para ciência e provável orientação sobre a localidade. Alunos pesquisadores explicam as etapas do trabalho aos moradores, que assinarão a seguir, os termos de consentimento à pesquisa, atualmente de várias formas, para menores e responsáveis. As etapas seguintes compreendem a coleta de amostras para exames parasitológicos e questionários socioambientais sobre condições de vida, escolaridade, renda familiar, trabalho, moradia, hábitos como banhos em rios. As atividades educativas ocorrem geralmente nas escolas, mas devem atingir, além de crianças, seus familiares e professores. Elas abrangem palestras com uso de multimídia e painéis, teatro de fantoches, jogos escolares.

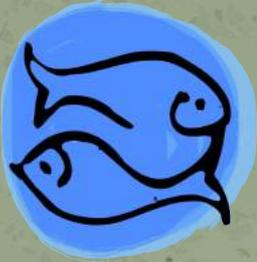
As amostras coletadas são preparadas em laboratório, com utilização de dois métodos parasitológicos, a seguir são efetuadas as lâminas com material para análise em microscópio. Indivíduos com exames positivos deverão ser tratados, para tal serão providenciados receituários médicos, com orientação, para os mesmos retirarem seus medicamentos no posto de saúde local.

Os dados obtidos são analisados estatisticamente, eles serão doados para a Secretaria de Saúde local, que deles necessita para seus programas de intervenção e controle. No decorrer do estudo, os alunos apresentam seminários e levam trabalhos para congressos.”





PROJETOS



I Workshop Microquímica de Otólitos

Realizado pelo Laboratório de Ecologia, Peixe e Pesca - LaEPP

Sabendo da importância da divulgação e expansão do conhecimento, o LaEPP, em parceria com grupos de pesquisa do Brasil e da América Latina, organizará o Workshop Microquímica de otólitos: processos e protocolos em peixes Neotropicais **em novembro** com o apoio da CAPES e FAPEAL, visando montar uma rede de pesquisadores-laboratórios e instituições que permita potencializar e intercalibrar pesquisas com otólitos de peixes, aumentando a produtividade e o uso prático dos saberes.

Os otólitos, conhecidos como “pedrinhas dos peixes”, são estruturas calcificadas que se encontram dentro do ouvido de peixes ósseos. Eles são como pequenas pedrinhas soltas em um cápsula, e são responsáveis pela percepção dos sons e equilíbrio do peixe. Os otólitos ajudam a elucidar muitas questões sobre idade e crescimento, e os locais por onde o peixe passou ao longo de sua vida, pois nunca param de crescer e atuam como um registro permanente da história de vida do peixe. O otólito é utilizado como marcador biológico, pois a qualidade da água que o peixe “bebe” é registrada nos otólitos, que por serem inertes permitem os estudos de microquímica, e conhecer as rotas migratórias dos peixes.

Você sabia?



Aproveitando a oportunidade, O Laboratório de Ecologia, Peixes e Pesca - LaEPP vem investindo em estudos com otólitos, gerando informação muito útil para a conservação e manejo das espécies. Recentemente, finalizamos um projeto: Estudos utilizando a Ecomorfologia dos otólitos de peixes estuarinos da costa alagoana.

E outros dois projetos estão em andamento: Estrutura populacional e conectividade de camurins em estuários tropicais do Brasil; e Estudos de conectividade em espécies de tainhas do litoral alagoano utilizando microquímica de otólitos.





PROJETOS

Se você anda nos corredores do ICBS, provavelmente você já ouviu falar sobre o PELD.

Mas o que é o PELD?

O PELD é um programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração, criado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em conjunto com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL).

E onde será essa pesquisa?

Nada mais, nada menos do que na maior Unidade de Conservação marinha do Brasil, APA Costa dos Corais. Essa unidade tem 80% de seus municípios em território alagoano e já estava na hora de ser o mais novo Sítio do PELD.

* As pesquisas serão concentradas apenas na parte alagoana *

E quais serão os estudos desenvolvidos nessa área?

Todo o tipo de estudo que você pode imaginar, como em ecologia (de peixes, aves, répteis, mamíferos), microbiologia, bentos, plantas, pesca, sensoriamento remoto, recursos hídricos, turismo, percepções, conflitos, educação ambiental, entre outros...

Você ainda tá se perguntando por que o PELD é importante?!

Pensa comigo: monitoramento a longo prazo, resultados que vão contribuir na gestão da APA, na conservação das espécies, na melhoria da qualidade de vida de seus usuários (peçadores, moradores, operadores de turismo) e na diminuição dos conflitos e das ameaças resultantes de atividades antrópicas.





PROJETOS



Você conhece o GEPE???

O GEPE é o Grupo Expedições de Pesquisas Espeleológicas, criado em 1980 pelos professores Jorge Luiz Lopes da Silva e Ana Paula Lopes da Silva junto com um grupo de amigos apaixonados pela exploração de cavernas.

Em 2010, com a entrada do Prof. Jorge no ICBS, o grupo passou a ser parte do Setor de Paleontologia do Museu de História Natural (MHN) da UFAL e agora ele está ligado ao Laboratório de Espeleologia do referido Setor, onde fica sua sede. Hoje é integrado por professores do ICBS e do IGDEMA vinculados ao MHN e alunos e ex-alunos dos cursos de biologia e geografia da UFAL, alunos de Mestrado e Doutorado em Geociências da UFPE.



São mais de 30 anos explorando cavernas do Nordeste e de outras regiões do país. As atividades estão focadas na topografia das cavidades, estudos geológicos, geomorfológicos, bioespeleológicos e paleontológicos.

O grupo já realizou importantes descobertas de organismos cavernícolas, bem como a descoberta de novas cavidades, além de registros e estudos de fósseis de grande relevância para a paleontologia nacional.

Duas dissertações de mestrado foram realizadas com o apoio do grupo e do laboratório de bioespeleologia, uma concluída e a outra em fase de conclusão. Também, um TCC de um aluno do curso de geografia da UFAL encontra-se em andamento.

No presente executa pesquisas em cavernas calcárias dos estados da Bahia e Sergipe, onde estão sendo desenvolvidas pesquisas para alunos de TCC e Mestrado.





MEU PROJETO É IMPORTANTE PORQUE...

Meu trabalho está mais concentrado no laboratório em busca de artigos, livros, base de dados online e outras fontes, que contenham registro de aves para o estado de Alagoas. Os objetivos são obter uma lista das aves que ocorrem, e ocorreram, em Alagoas, investigar padrões espaciais e temporais dessas espécies e mapear a concentração de estudos sobre a avifauna no estado. Ele é importante para conhecer melhor sobre as Aves de Alagoas, que ainda é um estado praticamente pouco investigado se comparado com os demais estados brasileiros, e a partir do mapeamento das concentrações dos estudos é possível direcionar as pesquisas futuras para as áreas que ainda não foram investigadas.



Tainá K. Guedes
Laboratório de
Morfologia, Sistemática
e Ecologia de Aves -
LSEA

Meu projeto consiste em estudar a interação *in vitro* de macrófagos humanos com o vírus Zika (ZIKV). Ele é importante porque os resultados obtidos irão corroborar para uma maior compreensão da resposta imune inata gerada contra este vírus. Além disso, a compreensão dos mecanismos de regulação da resposta imune contra o ZIKV é essencial para o desenvolvimento de modelos experimentais, drogas antivirais, intervenções imunológicas assim como novos adjuvantes e vacinas para este arbovírus.

Elane C. dos Santos
Laboratório de
Pesquisa em Virologia
e Imunologia -
LAPEVI



Meu TCC é com poliquetas associados na comunidade incrustante do Emissário Submarino de Maceió. Ele é importante porque visa contribuir no conhecimento das espécies de poliquetas do nosso estado (que são pouquíssimas registradas), fazer observações sobre essa diversidade de espécies como, por exemplo, se é uma comunidade diversificada ou não, levando em conta que o substrato é artificial, e se tem espécies que não são nativas do Brasil, mas estão ali. Além de fornecer descrições de muitas espécies que ainda não foram descritas com base em material do Brasil. Tudo isso fornece subsídios para pesquisas mais aplicadas, sobretudo em ecologia.



Ivison Cordeiro
Laboratório de
Comunidades
bentônicas - LABMAR

Meu TCC é com germinação de sementes e análise do desenvolvimento inicial de plantas jovens de *Amburana cearensis*, espécie que ocorre principalmente na Caatinga e tem uso relevante em projeto de reflorestamento. O estudo é importante para a correta determinação do seu sistema subterrâneo tuberoso, o principal órgão responsável pela rebrota, e para conhecermos como esse sistema funciona desde a germinação até o estado de planta adulta, auxiliando a espécie a enfrentar as condições adversas do ambiente. Além disso, tais conhecimentos são relevantes para que se possa aplicar a espécie em projetos de reflorestamento em áreas degradadas de forma correta.

Islan Santos
Laboratório de
Anatomia e
Morfologia Vegetal





GRADUAÇÃO EM FOCO

Coordenação Bacharelado

A Coordenação do Curso gostaria de dar as boas vindas a vocês, novos membros da Família "Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde". Nós esperamos que vocês se sintam pertencentes a este espaço e que possamos juntos atender a todas as expectativas. Sejam todos muito bem vindos!

Gilberto Costa Justino
Coordenador do Curso

Priscila da Silva Guimarães
Vice-coordenadora

Melba Cândida E. O. Carvalho
**Técnica em Assuntos
Educaçãois**

**Coordenação Licenciatura**

O colegiado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas juntamente com o Núcleo Docente Estruturante Discente (NDE), sente-se honrado em acolhê-los no ICBS e felizes por tê-los no nosso corpo discente, portanto Sejam bem vindos!

Sineide Correia Silva Montenegro
Coordenadora do curso

Claudia Maria Lins Calheiros
Vice-coordenadora

Erna Guedes e Leonardo
Técnicos administrativos



**PÓS-GRADUAÇÃO EM FOCO****Coordenação PROFBIO - ICBS/UFAL**

O Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO é um curso de pós-graduação stricto sensu semipresencial e com oferta simultânea nacional, coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais. O PROFBIO congrega 18 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, Federais e Estaduais, em 20 campi distintos, distribuídos por todo território nacional e iniciou a primeira turma em Agosto de 2017. O PROFBIO UFAL conta com 15 discentes e com um corpo docente formado por 12 professores, sendo 11 lotados no ICBS e 1 lotado na UFAL Campus Arapiraca. O foco do mestrado é a qualificação de professores de biologia que atuam nas escolas públicas. O programa tem uma área de atuação "Ensino de Biologia" e três linhas de pesquisa "**Organização e funcionamento dos organismos**", "**Origem da vida, evolução, ecologia e biodiversidade**" e "**Comunicação, Ensino e Aprendizagem em Biologia**".

O PROFBIO foi aprovado pela CAPES, em dezembro de 2016, obtendo a nota 4, de um máximo de 5 atribuído a programas de mestrado.

Se você não conhece o PROFBIO- visite as nossas páginas:

<https://www.profbio.ufmg.br/>

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/icbs/pos-graduacao/mestrado-profissional-em-ensino-de-biologia-em-rede-nacional-profbio>

Coordenação DIBICT - ICBS/UFAL

O Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos, conhecido como DIBICT ou PPG-da Biodiversidade nos corredores do ICBS conta atualmente com 18 alunos de mestrado, 10 alunos de doutorado, e com um corpo docente de 21 professores, sendo 11 lotados no ICBS, 4 lotados em Penedo e os demais de outras universidades pelo país. Trabalhamos com duas linhas de pesquisas "Diversidade e ecologia de organismos tropicais" e "Conservação e manejo em ecossistemas tropicais".

Estamos felizes pois nosso programa acabou de ser avaliado com a nota 4 da CAPES, fruto de muito esforço dos discentes e docentes.

No momento estamos com editais aberto de doutorado e em processo seletivo para o mestrado.

Se você não conhece o PPG-DIBICT - venha nos conhecer - visite as nossas páginas:

<https://sites.google.com/site/ppgdibict/>

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/icbs/pos-graduacao/diversidade-biologica-e-conservacao-nos-tropicos>.

Coordenação PPGCS - ICBS/UFAL

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) iniciou suas atividades em 2006 com a aprovação do curso de mestrado. Em 2013, iniciou o curso de doutorado que veio atender uma demanda reprimida na formação de doutores, especialmente nas áreas da saúde, em Alagoas. Até o momento é o único curso de doutorado na área da saúde no Estado. Os dois cursos possuem conceito 4 CAPES. O PPGCS possui como característica fundamental a multidisciplinaridade com ênfase na interdisciplinaridade, e conta com docentes de formação tanto nas áreas básicas quanto na clínica. O PPGCS possui 4 linhas de pesquisa: neurociência clínica e experimental; epidemiologia clínica e molecular; terapêutica experimental; e bases morfofuncionais do sistema endócrino.

E aí, ficou interessado? Quer fazer mestrado ou doutorado em nosso Programa?

Visite nossa página para maiores informações:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/icbs/pos-graduacao/ciencias-da-saude>

Em breve abriremos inscrições!

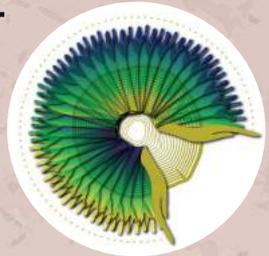


EVENTOS

DEZEMBRO

Dos dias 3 a 7 irá ocorrer **IV Simpósio Brasileiro de Biologia da Conservação** na UFMG /Minas Gerais

Para mais informações: www.biologiadaconservacao.com.br/ivsbbc



Dos dias 22 e 27 de janeiro irá ocorrer **III Curso de Verão Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS)** no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS)/UFAL em Maceió/AL

Para mais informações: cursodeveraoppgcs.blogspot.com.br/



Dos dias 28 a 3 irá ocorrer **II Curso de Verão em Biologia Celular e Estrutural UFV 2018**, na Universidade Federal de Viçosa/ Minas Gerais

Para mais informações: biocel.wixsite.com/cursodeveraobiocel



Dos dias 25 a 02/03 vai acontecer o **XXXII Congresso Nacional de Zoologia** em Foz do Iguaçu/Paraná

Para mais informações: cbz2018.com.br

FEVEREIRO



MARÇO

Dos dias 7 a 9 o **II Encontro Alagoano de Evolução**, em Maceió/ Alagoas

Para mais informações: doity.com.br/ii-encontro-alagoano-de-evolucao





FIQUE LIGADO!

GESEB

O Grupo de Estudos Sobre Evolução Biológica (GESEB) é um projeto de extensão iniciado em março de 2015. Ele foi idealizado e criado por alunos da graduação e pós-graduação que tinham uma preocupação em comum: a alfabetização científica no Brasil, especialmente no estado de Alagoas.

De lá pra cá o grupo reuniu alunos de diversos cursos da UFAL para exercitar o pensamento crítico e estudar sobre Evolução Biológica, ciência e filosofia da ciência através de encontros inicialmente semanais. Além disso, nivelamentos, Darwin's Day, Dia do Paleontólogo, Palestra e pôster em Semanas da Biologia e o Encontro Alagoano de Evolução (EAE) que contou com 120 participantes e foi Fomentado pela European Society for Evolutionary Biology (ESEB).

O GESEB, no momento, prepara futuras surpresas, por isso fiquem ligado também na página no facebook!!!!

Contato: [facebook.com/geseb.ufal](https://www.facebook.com/geseb.ufal)



SEXUALIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES

Grupo de pesquisa e extensão em Sexualidade da UFAL (Sexualidade Sob Múltiplos Olhares) promove atividades acerca das diversas instâncias da sexualidade para o público adolescente, jovem e adulto.

Para mais informações: gpesufal@outlook.com



PUBLICAÇÕES 2017

Realizamos uma busca na plataforma Lattes dos docentes do ICBS com o objetivo de levantar a produção científica do instituto no ano de 2017. Foram contabilizados 48 artigos publicados esse ano. Para ver as publicações na íntegra acesse: <https://drive.google.com/file/d/1B362FrHms1jd-bhb4i29yU6vMHM8LJA/Q/view?usp=sharing> ou acesse pelo seu celular, com o leitor de QR code!





ENTRETENIMENTO

VOCÊ SABIA?



Assim como nem tudo que reluz é ouro, nem de toda pupa, sai uma borboleta...

Pois é! Nem sempre de uma pupa de Lepidoptera sai uma borboleta ou mariposa. O que acontece é que pode estar com parasitóides, e do casulo pode emergir uma vespa!

Fonte: Foi observado durante a aula de Biologia dos Insetos, pelo aluno João Victor Lima dos Santos, matéria ministrada pela Prof^a Iracilda.



Menos plástico!



E você pode começar fazendo isso de maneira simples como, por exemplo, evitando utilizar copos descartáveis.



Ande sempre com sua caneca na bolsa (dentro e fora do ICBS) e contribua com o meio ambiente!



SENSIBILIDADE

“Sensibilizar-se, tomar consciência do sensível. Tomar-se como responsável por aquilo que depende um pouco de cada um. Pequenos atos podem salvar a natureza. Salvando-a nos salvaremos. Você também é natureza, tanto quanto borboletas que fazem sua parte: Polinizar! A biodiversidade depende de pequenos atos!”



CARTA AO LEITOR

O que você gostaria de ver no boletim?
Mande suas idéias para a próxima edição!

Contato: boletimicbs@gmail.com

Agradecemos a todos que contribuíram com esta edição e lembramos que o Boletim do ICBS é um meio de divulgar os trabalhos e conquistas e qualquer informação sempre será bem vinda, assim como qualquer crítica que contribua para o crescimento desse espaço.

Até a próxima edição!

QUEM SOMOS:

Editores:



Inaê Vieira



Evelynne Cardoso



Arthur B. Andrade



Jacqueline Costa

Revisores:



Prof. Dra. Ana Malhado



Dr. Davi Teles



Dr. João Campos-Silva



Dr. Gilberto Costa Justino